



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



## COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

### A GUERRA TARIFÁRIA ENTRE BRASIL E EUA EM 2025: UMA

### ANÁLISE COMPARATIVA DE ENQUADRAMENTOS NA FOLHA DE

### S.PAULO E NO THE NEW YORK TIMES

**Autor: Iago Victor da Silva Leite; iago.victor80@gmail.com**

**Este artigo foi feito com a supervisão da orientadora Dione Oliveira Moura; dioneoliveiramoura@gmail.com**

## RESUMO

Este trabalho analisa a cobertura do jornalismo econômico sobre a guerra tarifária entre Brasil e Estados Unidos em 2025. O conflito, iniciado no *Liberation Day*, culminou em julho com a imposição de uma alíquota de 50% sobre produtos brasileiros e sanções a autoridades do país. O estudo investiga como a *Folha de S.Paulo* e o *The New York Times* construíram suas narrativas sobre o embate, focando no recorte temporal de 9 e 10 de julho de 2025. O objetivo geral é identificar e comparar os enquadramentos (*frames*) utilizados pelos dois veículos. Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se na Teoria do Enquadramento (Goffman, 1974; Entman, 1993; Reese, 2001), analisando como a seleção e a saliência de elementos moldaram a interpretação pública do conflito.

## PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo econômico; Enquadramento; Tarifas; Brasil–Estados Unidos.

### 1. INTRODUÇÃO

Este estudo analisa a cobertura do jornalismo econômico on-line sobre a guerra tarifária entre Estados Unidos e Brasil em 2025. O conflito iniciou-se no "Liberation Day" (2 de abril), quando o presidente Donald J. Trump anunciou tarifas recíprocas a todos os países, com alíquotas progressivas entre 10% e 49%, culminando em uma taxaço especificamente ao Brasil de 50% em julho de 2025 além de sanções a autoridades brasileiras.

Dada a relevância desse evento para a economia global e o papel da mídia na construção da realidade social (Bourdieu, 1997), a pesquisa busca responder: de que



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



forma a *Folha de S.Paulo* e o *The New York Times* enquadraram essa escalada tarifária e quais as convergências e divergências em suas narrativas?

O objetivo geral é comparar os enquadramentos (*frames*) utilizados pelos veículos na cobertura do embate. Metodologicamente, o estudo fundamenta-se na Teoria do Enquadramento (*Framing*) – baseada em Goffman (1974), Entman (1993) e Reese (2001) – para analisar como a seleção e a saliência de elementos da realidade moldam a interpretação pública do conflito. O recorte temporal compreende as primeiras 48 horas após o anúncio da tarifa de 50% imposta por Trump ao Brasil.

## 2.0 AS TARIFAS IMPOSTAS PELOS EUA E O JORNALISMO ECONÔMICO

A adoção de tarifas comerciais pelos Estados Unidos, tem se configurado como um importante objeto de cobertura do jornalismo econômico. Essas medidas, geralmente justificadas sob o argumento de proteção à indústria nacional, repercutem em escala global, afetando fluxos de comércio, cadeias produtivas e preços de bens de consumo. Nesse contexto, o papel do jornalismo econômico torna-se fundamental para interpretar as complexas relações entre política, economia e mercado internacional, traduzindo para o público leigo as implicações de decisões estratégicas tomadas em Washington e seus desdobramentos em outras economias, inclusive as periféricas (Bauman, 2000; Stiglitz, 2019).

A abordagem das tarifas pelos meios de comunicação revela os limites e as tensões do jornalismo econômico diante da crescente dependência de fontes institucionais e de especialistas vinculados ao mercado financeiro. Muitas vezes, a cobertura tende a reproduzir narrativas oficiais ou tecnocráticas, reduzindo a complexidade dos conflitos comerciais a uma disputa binária entre países vencedores e perdedores. Essa simplificação pode obscurecer dimensões políticas mais amplas, como os impactos sobre o trabalho, o consumo e o desenvolvimento de países emergentes. (Schudson, 2011; Kucinski, 1996).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Desde o início de abril de 2025, no dia conhecido como Liberation Day, os Estados Unidos, por meio do presidente Donald Trump, implementaram uma série de tarifas comerciais contra o Brasil, marcando o início de uma escalada nas tensões comerciais entre os dois países. Inicialmente, foi anunciada uma tarifa de 10% sobre produtos brasileiros, com o objetivo declarado de proteger a indústria americana e corrigir desequilíbrios comerciais. Essa medida foi seguida por uma tarifa adicional de 40% em julho, totalizando uma carga tributária de 50% sobre diversos produtos brasileiros a partir de agosto.

Inicialmente, graças a constantes superávits comerciais dos Estados Unidos em relação ao Brasil, o país se encontrava na faixa inferior das tarifas, com os 10% universais impostos aos países com menores déficits. Porém, após a ida do deputado federal brasileiro Eduardo Bolsonaro (PL) aos EUA, e sua interlocução com autoridades americanas e uma forte midiáticação (Fausto Neto, 2008 e Santi, 2016) no processo, o governo Estadunidense escalou as tensões elevando as taxas para 50%, o que praticamente inviabiliza o comércio internacional, sendo equivalente a um embargo econômico (Hufbauer; Schott e Eliasson, 2007).

Além disso, ao menos 18 autoridades brasileiras entre funcionários do governo e membros do Supremo Tribunal federal foram sancionadas com perda de vistos, atingindo também alguns familiares diretos. O ministro do STF Alexandre de Moraes e sua esposa Viviane Barci de Moraes receberam uma punição ainda mais severa através da Lei Magnitsky, em resposta a supostas violações dos direitos humanos. A diplomacia brasileira tenta reverter o quadro, mas encontra barreiras ideológicas ao ter Marco Rubio, secretário de defesa dos EUA, assinalado para negociar com o Itamaraty.

Essas tarifas provocaram impactos tanto na economia brasileira quanto nas narrativas discursivas que passaram a interpretar o conflito. Tal contexto evidencia a relevância do jornalismo econômico na mediação e interpretação de eventos



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



complexos que afetam as economias global e nacional. No Brasil, veículo de ampla repercussão, como a Folha de S.Paulo, tem acompanhado detalhadamente essas medidas, analisando suas implicações para os setores produtivos e exportadores. Nos Estados Unidos, o jornal de referência The New York Times também realiza cobertura sistemática sobre o tema. A seguir, apresentam-se informações detalhadas acerca dos veículos jornalísticos mencionados.

## 2.1 DESCRIÇÃO DOS VEÍCULOS SELECIONADOS

### Folha de São paulo

A *Folha de São Paulo*, fundada em 1921, é um dos veículos de comunicação mais influentes do Brasil, destacando-se como o segundo jornal em circulação digital, conforme dados do Instituto Verificador de Comunicação (IVC). O periódico possui reconhecimento internacional por sua cobertura política e de direitos humanos, com jornalistas premiados em importantes distinções, como o Prêmio Esso de Jornalismo e o Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos. A Folha de São Paulo não é considerada como um veículo de jornalismo econômico, porém, realiza coberturas importantes sobre o tema.

### The New York Times

O *The New York Times* (NYT) é amplamente reconhecido como o principal jornal generalista dos Estados Unidos e um dos mais influentes do mundo. Com aproximadamente 11,9 milhões de assinantes totais, dos quais 11,3 milhões são digitais, o periódico lidera a lista de jornais com maior circulação nos EUA, registrando uma média de 4,1 milhões de impressões diárias, considerando-se tanto as plataformas digitais quanto as impressas. O jornal se destaca entre seus pares pelo modelo de negócios baseado na expansão de produtos complementares, como *Games*, *Cooking*, *The Athletic* e *Wirecutter*. Essa diversificação permite atrair um público mais amplo com conteúdos variados. Atualmente, o *NYT* possui o maior número de assinantes



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



digitais do mundo, evidenciando sua força editorial e capacidade de adaptação à era digital.

### 3.0 METODOLOGIA

Este trabalho adota como pressuposto metodológico a Teoria do Enquadramento (*Framing*), fundamentada em Goffman (1974), Entman (1993) e Reese (2001). O objeto de estudo compreende a cobertura jornalística sobre a guerra tarifária iniciada no *Liberation Day*, ocasião em que o presidente dos Estados Unidos, Donald J. Trump, estabeleceu tarifas 'recíprocas' em escala global. A pesquisa foca, especificamente, na escalada de tensões entre os governos norte-americano e brasileiro, delimitando a análise aos dias 9 e 10 de julho de 2025, período do anúncio da alíquota de 50% aplicada ao Brasil.

A imprensa nacional e internacional tende a divergir na interpretação dos fatos, apresentando perspectivas distintas quanto ao andamento do processo. Diante desse cenário, este trabalho propõe-se a analisar as diferenças e semelhanças na cobertura realizada pela Folha de S.Paulo e pelo The New York Times, com o objetivo de compreender os enquadramentos adotados por cada veículo na abordagem de um tema complexo e multifacetado.

### 3.1 TEORIA DO ENQUADRAMENTO

A Teoria do Enquadramento foi sistematizada na década de 1970, mais precisamente em 1974, pelo sociólogo canadense Erving Goffman, professor da Universidade de Chicago. O autor introduziu o conceito de *frame* (quadro) para explicar os esquemas interpretativos que orientam a experiência social. Segundo Goffman, os indivíduos interpretam o mundo por meio de frames que organizam e estruturam a experiência, contribuindo para a construção da percepção da realidade.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Inicialmente, Erving Goffman (1974) aborda o conceito de enquadramento sob uma perspectiva sociológica. Posteriormente, a noção de *frame* é incorporada aos estudos de Jornalismo e Comunicação. Autores como Robert Entman (1993) e **Todd Gitlin** (1980) expandem a abordagem de Goffman para o campo midiático, centrando-se na forma como a mídia seleciona, organiza e enfatiza determinadas informações, influenciando a percepção do público.

Para Entman, o enquadramento consiste em destacar certos elementos da realidade e tornar outros menos salientes, moldando a interpretação dos acontecimentos. Gitlin, por sua vez, analisa como os meios de comunicação estruturam narrativas, especialmente sobre movimentos sociais, influenciando quais perspectivas se tornam predominantes no debate público.

Assim, a teoria do enquadramento permite compreender como jornalistas e veículos de comunicação constroem narrativas, estabelecem hierarquias de relevância e direcionam a atenção do público para determinados aspectos da realidade social.

Goffman e Entman falam em três situações na abordagem do tema: primeira foca na situação comunicativa, a segunda à análise do conteúdo dos enunciados, e a terceira aos efeitos da escolha dos frames na elaboração do texto (os chamados *frame effects*).

Mauro Porto (2002) explica que Erving Goffman compreende os enquadramentos como estruturas organizadoras da experiência social, que orientam a forma como os eventos são percebidos e como os indivíduos se envolvem com eles. Segundo o autor, tendemos a interpretar acontecimentos e situações com base em enquadramentos que nos auxiliam a responder à pergunta: “O que está acontecendo aqui?”. Nesse sentido, os enquadramentos funcionam como molduras interpretativas socialmente construídas, permitindo que os indivíduos atribuam sentido aos eventos e às interações sociais.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Segundo D'Angelo (2002), os estudos sobre enquadramento não seguem um único paradigma, podendo ser agrupados em três abordagens principais: o paradigma cognitivo, associado à ideia de negociação; o paradigma crítico, vinculado à noção de dominação; e o paradigma construcionista, relacionado ao conceito de cooptação.

### 3.2 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: O CORPUS DE PESQUISA

Este trabalho objetiva analisar a cobertura jornalística dos periódicos *Folha de S.Paulo* (Brasil) e *The New York Times* (EUA). O recorte temporal compreende os dias 9 e 10 de julho de 2025: a primeira data refere-se ao anúncio da imposição de tarifas de 50% ao Brasil pelo governo norte-americano, enquanto a segunda abrange a repercussão imediata no dia subsequente.

Para a realização da coleta deste corpus empírico, foram selecionadas reportagens publicadas nos jornais previamente definidos, filtradas a partir das palavras-chave estabelecidas. As mesmas são: Brasil, Tarifas, Bolsonaro, Lula, Magnitsky, Terras Raras, BRICS e Rússia. Algumas dessas palavras-chave, como Bolsonaro, Terras Raras, BRICS e Rússia, podem gerar resultados que não se relacionam diretamente com o objeto desta pesquisa. Nesses casos, serão incluídas apenas as reportagens que mencionam esses termos em um contexto vinculado à aplicação de tarifas de 50% sobre produtos brasileiros. Essa estratégia permitirá identificar e comparar os diferentes enquadramentos presentes na cobertura nacional e internacional sobre o tema.

### 3.3 JUSTIFICATIVA DAS ESCOLHAS DAS PALAVRAS-CHAVE

O presidente dos Estados Unidos ameaçou impor sobretaxas de até 100% aos países do BRICS — Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul — além de sanções



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



secundárias de até 500% contra compradores de petróleo e fertilizantes russos, setores relevantes para o Brasil. Assim, foram analisadas matérias sobre possíveis taxas relacionadas às relações comerciais brasileiras com China, Rússia e o bloco.

Terras raras foi definida como palavra-chave devido às restrições chinesas, considerando que a China responde por cerca de 90% do refino global e que o Brasil possui a segunda maior reserva mundial desses minerais estratégicos.

Bolsonaro foi incluído por ter sido citado como justificativa para a elevação da tarifa aplicada ao Brasil de 10% para 50% no Liberation Day. Magnitsky foi selecionada em razão das sanções impostas a autoridades brasileiras com base na Lei Magnitsky, associadas à pressão sobre o Judiciário após os eventos de 8 de janeiro.

O termo Tarifas relaciona-se diretamente ao objeto da pesquisa, voltado à análise do discurso jornalístico sobre sobretaxas comerciais como instrumento de pressão econômica e diplomática. Lula foi incluído por sua centralidade política nas negociações com os Estados Unidos e articulações no BRICS. Por fim, Rússia foi considerada por seu papel estratégico nas tensões econômicas e por sua relevância no fornecimento de fertilizantes e energia ao Brasil.

#### 4.0 A ANÁLISE

Com base nos critérios metodológicos estabelecidos para a composição do corpus, procedeu-se ao mapeamento inicial das matérias publicadas pelos veículos selecionados: *Folha de S.Paulo* e *The New York Times*.

Quadro 1 – Veículo x Título

Veículo (Fonte)	Total de Matérias	Data	Título da Matéria
Folha de S.Paulo	18	09/07/2025	Vice de Tarcísio diz que estratégia de



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



			Trump é equivocada na forma e na execução
Folha de S.Paulo		09/07/2025	Vice de Tarcísio diz que estratégia de Trump é equivocada na forma e na execução ( <i>Cópia do arquivo anterior</i> )
Folha de S.Paulo		09/07/2025	Setores afetados por tarifas pedem diplomacia e calculam prejuízos
Folha de S.Paulo		09/07/2025	Produtores de carne dizem que tarifa dos EUA inviabiliza exportação
Folha de S.Paulo		09/07/2025	Dólar futuro sobe mais de 2% ante o real após carta de Trump ao Brasil
Folha de S.Paulo		09/07/2025	Governo Lula devolve carta de Trump e convoca novamente chefe da embaixada dos EUA
Folha de S.Paulo		09/07/2025	Dino exalta STF na proteção da soberania nacional após anúncio de Trump
Folha de S.Paulo		09/07/2025	Entenda ponto a ponto a carta que



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



			Trump enviou a Lula anunciando sobretaxa de 50%
Folha de S.Paulo		10/07/2025	Mídia internacional critica sobretaxa de Trump contra o Brasil
Folha de S.Paulo		10/07/2025	Ações da Embraer desabam mais de 8% com anúncio de sobretaxa de 50% dos EUA
Folha de S.Paulo		10/07/2025	Sobretaxa dos EUA afeta ações de exportadoras brasileiras; Embraer cai quase 4%
Folha de S.Paulo		10/07/2025	Quais setores brasileiros mais perdem com novas tarifas de Trump
Folha de S.Paulo		10/07/2025	Paul Krugman critica sobretaxa de Trump sobre o Brasil: 'maligna e megalomaníaca'
Folha de S.Paulo		10/07/2025	Haddad critica Tarcísio por postura sobre tarifas; governador diz que ministro deveria 'falar menos e trabalhar mais'



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Folha de S.Paulo		10/07/2025	Exportação de petróleo do Brasil para os EUA pode ser redirecionada, diz setor
Folha de S.Paulo		10/07/2025	Entenda o tarifaço de Trump sobre Brasil e o que acontece a partir de agora
Folha de S.Paulo		10/07/2025	Ações de empresas brasileiras caem nos EUA após sobretaxa de 50% de Trump
Folha de S.Paulo		10/07/2025	'Tarifaço' de Trump remete à atuação dos EUA no golpe de 1964, dizem centrais sindicais
The New York Times	5	09/07/2025	Trump Tariffs Aim to Settle Scores With Countries, No Matter Their Size
The New York Times		10/07/2025	Trump Seems to Be Warming to What Europe Wants for Ukraine: New Russia Sanctions
The New York Times		10/07/2025	Trump Says Bolsonaro, Like Other Allies Under Pressure, Faces a 'Witch Hunt'



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



<b>The New York Times</b>		10/07/2025	Targeting Brazil, Trump Tests Legal Limit of His Tariff Powers
<b>The New York Times</b>		10/07/2025	Targeting Brazil, Trump Tests Legal Limit of His Tariff Powers ( <i>Cópia do arquivo anterior</i> )

Fonte: o autor 2025

A análise da tabela acima que traz as matérias sobre o caso da tarifa norte-americana sobre o Brasil mostra um predomínio da cobertura nacional, especialmente pela *Folha de S.Paulo*, que fez 18 publicações sobre o assunto nos dias analisados. O *The New York Times*, com 5, demonstrando que a imprensa norte-americana também dedicou atenção ao caso, embora com menor intensidade.

#### 4.1 O ENQUADRAMENTO E OS TÍTULOS

Os títulos analisados, à luz da Teoria do Enquadramento (Framing Theory), evidenciam diferenças significativas na abordagem dos veículos. A *Folha de S.Paulo* concentra sua cobertura nos impactos econômicos e políticos internos, enfatizando quedas no mercado, prejuízos setoriais, alta do dólar, perdas de exportadores e reações de autoridades brasileiras. Expressões como “desabam”, “caem”, “afeta”, “inviabiliza”, “prejuízos” e “perdem” reforçam um enquadramento de crise econômica e instabilidade.

Já o *The New York Times* tende a enquadrar o tema sob uma perspectiva mais política e estratégica, destacando os limites legais do poder tarifário de Donald Trump, suas motivações geopolíticas e as repercussões internacionais da medida. Termos



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

POMENTO

APOIO



como “tests legal limit - testa o limite legal”, “aim to settle scores - têm como objetivo retaliar” e referências a sanções e disputas diplomáticas sugerem um framing voltado à análise institucional e às implicações globais da decisão norte-americana.

Além disso, observa-se um enquadramento de conflito político em títulos que enfatizam embates entre figuras públicas, como Haddad e Tarcísio, reforçando a personalização da disputa. Também se identificam frames de responsabilização e soberania, especialmente quando se destaca a atuação do STF ou as respostas institucionais do governo Lula diante das medidas anunciadas por Donald Trump. Esses elementos evidenciam que, além do impacto econômico, a cobertura também estrutura a narrativa em torno de disputas políticas e institucionais.

Nos veículos internacionais, observa-se um enquadramento predominantemente geopolítico e institucional. O *The New York Times* enfatiza as tarifas como instrumento estratégico de política externa e como teste aos limites legais do poder presidencial. Expressões como “tests legal limit” (testa o limite legal), “aim to settle scores” (visam acertar contas) e “witch hunt” (caça às bruxas) indicam uma abordagem que destaca disputas políticas, tensões institucionais e implicações jurídicas da decisão, deslocando o foco do impacto econômico imediato para a dimensão estratégica e institucional do conflito.

QUADRO 2 - Comparativo de enquadramentos por veículo (framing)

<b>Veículo</b>	<b>Frames Predominantes</b>	<b>Característica do Enquadramento</b>
Folha de S.Paulo	Econômico / Conflito Político / Moral	Nacionalizado, crítico, com foco em impacto interno e disputa política



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



The New York Times	Geopolítico / Moral	Internacional, estratégico, contextualizado em relações de poder
--------------------	---------------------	--

Fonte: O autor 2025

Para estabelecer um comparativo entre os veículos a partir dos títulos das matérias, identificaram-se dois macroenquadramentos predominantes: o econômico e o geopolítico. Considera-se enquadramento econômico aquele que enfatiza os impactos das tarifas para o país e para o mercado, destacando consequências financeiras, setoriais e cambiais. Já o enquadramento geopolítico refere-se às matérias que relacionam o tema ao equilíbrio de poder no cenário internacional, às disputas estratégicas entre Estados e às dinâmicas das relações exteriores.

Ao analisar os títulos da *Folha de S.Paulo*, percebe-se que o veículo atua como um “tradutor” do tema para o leitor, enfatizando as consequências diretas das tarifas para o Brasil. Observa-se um esforço de aproximação da crise internacional ao cotidiano nacional, destacando seus impactos econômicos e políticos internos. Nesse enquadramento, o Brasil é frequentemente apresentado como afetado por decisões externas que produzem repercussões diretas no cenário doméstico.

Já o *The New York Times* apresenta, em seus títulos, um enquadramento voltado à dimensão geopolítica, destacando o papel dos Estados Unidos no cenário internacional. A cobertura sugere que as tarifas se inserem em uma estratégia mais ampla de política externa, enfatizando disputas de poder, limites institucionais e implicações globais.

#### 4.2 ANÁLISE DOS FRAMES DOMINANTES NAS REPORTAGENS



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



#### 4.2.1 FRAME CENTRAL: A INSTRUMENTALIZAÇÃO POLÍTICA DA TARIFA

Observou-se nas notícias analisadas a construção de um vínculo entre a imposição das tarifas e o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro, caracterizado por Donald Trump como “witch hunt” (caça às bruxas). A forma como cada veículo estruturou esse enquadramento pode ser observada a seguir:

QUADRO 3 – Tarifa caça às bruxas

Veículo	Ênfase no Frame de Instrumentalização Política	Análise / enquadramento
The New York Times (NYT)	Altíssima ênfase	O veículo adotou um enquadramento político-ideológico e institucional, associando as tarifas a um padrão discursivo de Trump em defesa de aliados políticos sob investigação (“Trump Says Bolsonaro... Faces a ‘Witch Hunt’”). Também destacou o limite legal do poder presidencial (“Tests Legal Limit of His Tariff Powers”), enfatizando a dimensão jurídica da medida.
Folha de S.Paulo	Média ênfase	A instrumentalização política aparece de forma indireta, principalmente por meio da repercussão de críticas e disputas internas (Lula, Haddad, Tarcísio), mantendo como



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



		foco central os impactos econômicos e o debate político doméstico.
--	--	--

Fonte: O autor (2025)

#### 4.2.2 O FRAME GLOBAL: A DESORDEM E A REAÇÃO INSTITUCIONAL

Este enquadramento relaciona-se ao uso das tarifas como instrumento político com repercussões na ordem comercial internacional. A cobertura comparativa evidencia diferenças entre uma perspectiva jurídico-institucional e uma abordagem voltada aos impactos econômicos internos.

QUADRO 4 – A desordem e a relação institucional

Veículo	Ângulo de Análise da Desordem Global	Análise/enquadramento
The New York Times (NYT)	Legal e Constitucional	O NYT enfatiza a dimensão legal da medida, destacando como Trump “tests the legal limit of his tariff powers” (testa o limite legal de seus poderes tarifários). O enquadramento sugere que a questão central não se restringe ao impacto econômico, mas envolve possíveis tensões constitucionais e institucionais nos Estados Unidos.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



Folha de S.Paulo	Repercussão da Crítica Internacional	A <i>Folha</i> destaca a repercussão internacional da medida ao publicar títulos como “Mídia internacional critica sobretaxa de Trump contra o Brasil”. A referência à análise de Paul Krugman funciona como âncora de autoridade, reforçando um enquadramento crítico da política tarifária sob a perspectiva econômica e diplomática.
------------------	--------------------------------------	---

Fonte: o autor (2025)

#### 4.2.3 O FRAME NACIONAL: O CUSTO E A REAÇÃO DOMÉSTICA

O enquadramento de custos foi amplamente explorado pela mídia brasileira, que enfatizou os riscos das políticas internacionais e seus potenciais prejuízos à economia nacional. O jornal *Folha de S.Paulo*, especificamente, analisou as nuances dessa narrativa, adaptando-a ao contexto do público brasileiro.

QUADRO 5 – O custo e a reação doméstica

Veículo	Foco no Impacto/Reação Doméstica	Enquadramento
Folha de S. Paulo	Político-Regional	O jornal <i>Folha de S.Paulo</i> publicou diversas reportagens destinadas a quantificar os danos econômicos, exemplificados pela desvalorização superior a



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



		8% nas ações da Embraer e pelo impacto em empresas como WEG, Marfrig e Suzano. O enquadramento ( <i>framing</i> ) utilizado enfatiza consequências imediatas e setoriais, como a inviabilização de exportações no setor de carnes decorrente das tarifas. No campo político, o periódico evidenciou a fragmentação da direita brasileira ao contrastar a crítica do vice-governador de Tarcísio de Freitas à estratégia de Donald Trump com as críticas do próprio governador ao governo Lula, ilustrando as contradições internas do bloco bolsonarista.
The New York Times (NYT)	Nenhuma	O foco do NYT foi quase totalmente na política e legalidade nos EUA e no padrão global, com pouca ou nenhuma reportagem sobre o impacto detalhado nas ações brasileiras ou setores de exportação.

Fonte: o autor (2025)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparativa entre a *Folha de S.Paulo* e o *The New York Times* revela que, embora ambos os veículos tenham se debruçado sobre o mesmo fato gerador, os



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



enquadramentos construídos foram distintos e condicionados pelas suas realidades geopolíticas e editoriais.

Enquanto a Folha de S.Paulo adotou um enquadramento de impacto econômico e conflito doméstico, agindo como uma "tradutora" dos riscos para o mercado nacional e evidenciando as fissuras políticas entre o governo federal e lideranças regionais, o The New York Times priorizou um enquadramento institucional e geopolítico. Para o jornal norte-americano, o Brasil figurou como um estudo de caso dentro de uma estratégia maior de Donald Trump, focando na legalidade do poder presidencial e nas tensões da política externa.

Em suma, o estudo confirma a premissa de que a mídia não apenas relata eventos, mas constrói realidades sociais ao selecionar quais aspectos da crise merecem saliência. A disparidade no volume de publicações (18 na *Folha* contra 5 no *NYT*) reforça que a proximidade do prejuízo econômico dita a intensidade da cobertura, transformando uma decisão técnica de Washington em uma narrativa de sobrevivência setorial no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Globalização: consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

D'ANGELO, P. News framing as a multiparadigmatic research program: a response to Entman. **Journal of Communication**, v. 52, p. 870–888, dez. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.2002.tb02578.x>. Acesso em: 01 mar. 2026.

ENTMAN, R. M. Framing: Toward clarification of a fractured paradigm. **Journal of Communication**, v. 43, n. 4, p. 51–58, 1993. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.1993.tb01304.x>. Acesso em: 01 mar. 2026.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



FAUSTO NETO, A. Fragmentos de uma «analítica» da midiatização. **MATRIZES**, v. 1, n. 2, p. 89–105, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38186>. Acesso em: 01 mar. 2026.

GITLIN, T. **The Whole World Is Watching**: Mass Media in the Making and Unmaking of the New Left. Berkeley: University of California Press, 1980.

GOFFMAN, E. **Frame analysis**: an essay on the organization of experience. Cambridge: Harvard University Press, 1974.

HUFBAUER, G. C.; SCHOTT, J. J.; ELIASSON, K. A. **Economic Sanctions Reconsidered**: History and Current Policy. 3. ed. Washington, DC: Peterson Institute for International Economics, 2007. Disponível em: <https://www.piie.com/bookstore/economic-sanctions-reconsidered-3rd-edition>. Acesso em: 01 mar. 2026.

KUCINSKI, B. **Jornalismo econômico**. São Paulo: EDUSP, 1996.

PORTO, M. P. Enquadramentos da mídia e política. In: **26º Encontro Anual da ANPOCS**; Caxambu, MG; 2002. Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/26-encontro-anual-da-anpocs/st-10/st20-1/2824-mporto-enquadramentos/file>. Acesso em: 01 mar. 2026.

REESE, S. Prologue – Framing public life: a bridging model for media research. In: REESE, S.; GANDY, O.; GRANT, A. (eds.). **Framing Public Life**. Mahwah, N.J.: Lawrence Erlbaum, 2001. p. 7–31. Disponível em: <https://stephenreese.com/framing-public-life-2001/>. Acesso em: 01 mar. 2026.

SANTI, V. J. C. **Mediação e midiatização**: conexões e desconexões na análise comunicacional. São Paulo: Paulus, 2016.

SCHUDSON, M. **Why democracies need an unlovable press**. Cambridge: Polity Press, 2011.

STIGLITZ, J. E. **Globalization and its discontents revisited**: anti-globalization in the era of Trump. New York: W. W. Norton & Company, 2019.